

Portuguese Poetry / 14-30 lines

Last name:

**Meus Oito Anos
Casimiro de Abreu**

First name:

Portuguese HS3

1. Oh! Que saudades que tenho
2. Da aurora da minha vida,
3. Da minha infância querida
4. Que os anos não trazem mais!
5. que amor, que sonhos, que flores,
6. Naquelas tardes fagueiras,
7. À sombra das bananeiras,
8. Debaixo dos laranjais!

9. Como são belos os dias
10. Do despontar da existência!
11. - Respira a alma inocência
12. Como perfume a flor;
13. O mar é – lago sereno,
14. O céu – um manto azulado,
15. O mundo – um sonho dourado,
16. A vida – um hino de amor!

17. Que auroras, que sol, que vida,
18. Que noites de melodia
19. Naquela doce alegria,
20. Naquele ingênuo folgar!
21. O céu bordado de estrelas,
22. A terra de aromas cheia,
23. As ondas beijando a areia
24. E a lua beijando o mar!

Portuguese Poetry / 14-30 lines

Last name:

Uma Flor De Verde Pinho

First name:

Manuel Alegre

Portuguese HS3

1. Eu podia chamar-te pátria minha
2. dar-te o mais lindo nome português
3. podia dar-te um nome de rainha
4. que este amor é de Pedro por Inês.

5. Mas não há forma não há verso não há leito
6. para este fogo amor para este rio.
7. Como dizer um coração fora do peito?
8. Meu amor transbordou. E eu sem navio.

9. Gostar de ti é um poema que não digo
10. que não há taça amor para este vinho
11. não há guitarra nem cantar de amigo
12. não há flor não há flor de verde pinho.

13. Não há barco nem trigo não há trevo
14. não há palavras para dizer esta canção.
15. Gostar de ti é um poema que não escrevo.
16. Que há um rio sem leito. E eu sem coração.

Portuguese Poetry / 14-30 lines

Last name:

Ritmos do meu povo
Noé Filimão Massango

First name:

Portuguese HS3

1. Segui brechas sombrias de ritmos
2. Sulcadas na mbila dum povo alegre
3. Segui flautas, frémios, pausas, silêncios...
4. Timbres de vozes inchadas de vertigem
5. Segui célere,
6. Ritmos do meu povo
7. Timbres de vozes isoladas
8. E no verso,
9. Um povo cruzado em favos.

10. Segui brechas sombrias de ritmos
11. No instinto e na origem
12. Timbres do meu povo
13. Segui vísceras,
14. No ventre duma lágrima
15. ténue, e devagar...
16. Ritmos do meu povo

17. Segui brechas sombrias de ritmos
18. E nos escombros da vida dum solo
19. Encontrei uma palavra,
20. Encontrei uma penumbra
21. Dum menino alegre colorido de lágrimas
22. Com um tambor de nada às costas
23. Baquetas de ferro em punho e carnívoras
24. Naquele menino da pátria feliz!
25. Naquele menino feliz cruzado de sonhos!
26. Naquele menino feliz pousado de canto e que canta!
27. Ritmos do meu povo,
28. Segui brechas sombrias de ritmos.

**Receita de Ano Novo
Carlos Drummond de Andrade**

1. Para você ganhar belíssimo Ano Novo
2. cor de arco-íris, ou da cor da sua paz,
3. Ano Novo sem comparação com todo o tempo já vivido
4. (mal vivido ou talvez sem sentido)
5. para você ganhar um ano
6. não apenas pintado de novo, remendado às carreiras,
7. mas novo nas sementinhas do vir-a-ser,
8. novo
9. até no coração das coisas menos percebidas
10. (a começar pelo seu interior)
11. novo, espontâneo, que de tão perfeito nem se nota,
12. mas com ele se come, se passeia,
13. se ama, se compreende, se trabalha,
14. você não precisa beber champanha ou qualquer outra birita,
15. não precisa expedir nem receber mensagens
16. (planta recebe mensagens?
17. passa telegramas?).
18. Não precisa fazer lista de boas intenções
19. para arquivá-las na gaveta.
20. Não precisa chorar arrependido
21. pelas besteiras consumidas
22. nem parvamente acreditar
23. que por decreto de esperança
24. a partir de janeiro as coisas mudem
25. e seja tudo claridade, recompensa,
26. justiça entre os homens e as nações,
27. liberdade com cheiro e gosto de pão matinal,
28. direitos respeitados, começando
29. pelo direito augusto de viver.

Andei por muitos caminhos

Antonio Machado

1. Andei por muitos caminhos
2. e abri muitas veredas;
3. já naveguei em cem mares
4. e atraquei em cem ribeiras.

5. Em toda a parte vi
6. caravanas de tristeza,
7. soberbos e melancólicos
8. borrachos de sombra negra.

9. E pedantões de painel
10. que olham, calam e pensam
11. que sabem, porque não bebem
12. o vinho mau das tabernas.

13. Gente ruim que caminha
14. e vai empestando a terra...

15. E em toda a parte vi
16. gente que brinca e dança,
17. se pode, e que lavra
18. seus quatro palmos de terra.

19. Nunca, chegando a um lugar,
20. perguntam onde chegaram.
21. Quando caminham, cavalgam
22. no serro da mula velha.

23. Não sabem o que é a pressa
24. nem mesmo em dias de festa.
25. Onde há vinho bebem vinho,
26. onde não há, água fresca.

27. Boas pessoas que vivem,
28. laboram, passam e sonham
29. e um dia como tantos
30. descansam debaixo da terra.